

Erika Alexandre¹
Simone dos Santos Barreto²
Karin Zazo Ortiz³

Descritores

Inteligibilidade da fala
Percepção da fala
Fala
Distúrbios da fala
Disartria
Fonoaudiologia

Keywords

Speech intelligibility
Speech perception
Speech
Speech disorders
Dysarthria
Speech pathology (Speech, language
and hearing sciences)

Preditividade das sentenças do protocolo de avaliação da inteligibilidade de fala nas disartrias

Predictability of sentences used in the assessment of speech intelligibility in dysarthria

RESUMO

Objetivo: Analisar a preditividade das sentenças utilizadas no protocolo de avaliação da inteligibilidade da fala nas disartrias. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com 120 voluntários divididos, aleatoriamente, em quatro grupos de 30 indivíduos. A partir da lista de 25 frases do protocolo, foram elaboradas quatro versões de listas. Em cada uma delas, uma palavra-alvo diferente foi omitida das sentenças. Cada grupo de participantes completou uma versão da lista preenchendo graficamente as lacunas com a primeira palavra que lhes viesse à mente, de modo que cada sentença ficasse coerente. Foram realizadas análises estatísticas para classificar as frases quanto a sua preditividade, comparar a preditividade das palavras em cada sentença e comparar as versões da lista. **Resultados:** Três sentenças apresentaram alta preditividade; sete, média preditividade; e 15, baixa preditividade. Foram encontradas diferenças de preditividade entre as palavras-alvo em 84% das frases ($p \leq 0,0054$). Comparando as versões da lista, constatou-se que a versão 1 diferiu das demais ($p \leq 0,002$), mostrando-se menos previsível. **Conclusão:** No protocolo de avaliação da inteligibilidade da fala empregado neste estudo há predomínio de sentenças de baixa preditividade, sugerindo que estas podem ser empregadas de maneira confiável na avaliação da inteligibilidade. A análise da inteligibilidade em sentenças por palavras-alvo deve ser usada clinicamente, especialmente quando se conhece a preditividade das sentenças.

ABSTRACT

Purpose: To analyze the predictability of sentences used in the protocol for the assessment of intelligibility of dysarthric speech. **Methods:** A cross-sectional study was conducted in 120 volunteers divided randomly into four groups of 30 individuals. Based on the list of 25 sentences from the protocol, four versions of lists were elaborated. In each version, a different target word was omitted from the sentences. Each group of participants completed a different list version by graphically filling in the blanks with the first word that came to mind, while keeping the sentences coherent. Statistical analyses were carried out to classify sentences according to their predictability, to compare predictability of the words in each sentence, and to compare the different list versions. **Results:** Three sentences presented high predictability; seven, average predictability; and fifteen, low predictability. Differences in the predictability of target words were found in 84% of the sentences ($p \leq 0.0054$). The comparison of list versions revealed that version 1 differed from the others ($p \leq 0.002$), and was less predictable. **Conclusion:** Low predictability sentences predominated in the protocol for assessment of speech intelligibility used in this study, suggesting that these sentences can be used reliably for assessing intelligibility. Analysis of intelligibility in sentences based on target words can be used in clinical practice, especially when the predictability of the sentences is known.

Endereço para correspondência:

Erika Alexandre
R. Botucatu, 802, Vila Clementino, São Paulo (SP), Brasil, CEP: 04023-062.
Email: erika.pelichek@gmail.com

Recebido em: 6/2/2011

Aceito em: 9/5/2011

Trabalho Realizado no Núcleo de Investigação Fonoaudiológica em Neuropsicolinguística do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil.

(1) Programa Multiprofissional de Atenção Hospitalar à Saúde do Adulto e do Idoso, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil.

(2) Departamento de Formação Específica, Universidade Federal Fluminense – UFF – Nova Friburgo (RJ), Brasil.

(3) Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

A redução da inteligibilidade da fala é uma das principais manifestações encontradas em falantes com disartria^(1,2). O julgamento da inteligibilidade da fala pode ser influenciado por diversos fatores⁽¹⁾, sejam eles relacionados ao ouvinte⁽³⁻¹¹⁾, ao falante^(4,5,7-9) ou ao próprio instrumento de avaliação^(1,3-5,8,12-24).

Quanto aos instrumentos de avaliação, um desses fatores é o tipo de estímulo de fala⁽⁸⁾. Diversos estudos têm constatado o efeito do emprego de distintos estímulos de fala sobre os escores de inteligibilidade^(4,5,8,12-15,17,18,23-26). Alguns desses estudos indicam que quanto maior a quantidade de pistas semânticas disponíveis aos ouvintes, melhores são os escores de inteligibilidade dos falantes^(4,8,17,18,24).

O nível de preditividade das sentenças utilizadas na avaliação também pode influenciar as medidas de inteligibilidade. A preditividade pode ser definida como a redundância ou a quantidade de conteúdo semântico na sentença⁽⁴⁾. Os resultados de pesquisas realizadas sobre o efeito da preditividade na mensuração da inteligibilidade indicam que sentenças com alta preditividade tendem a elevar os escores de inteligibilidade dos falantes quando comparadas a sentenças com baixa preditividade^(4,8,27,28).

Um instrumento proposto no Brasil para a avaliação da inteligibilidade da fala de disártricos é o Protocolo de Avaliação da Inteligibilidade de Fala (PAIF)⁽²⁾. Nesse protocolo, propõe-se que a inteligibilidade seja avaliada por meio de diferentes materiais de fala, que incluem a utilização de 25 sentenças. Os escores são obtidos por meio de transcrição ortográfica das amostras de fala e calculados, convencionalmente, segundo a porcentagem de palavras corretamente transcritas.

Como não se conhece a preditividade das sentenças do protocolo e este é um fator que pode influenciar na mensuração da inteligibilidade, o conhecimento deste aspecto da lista de sentenças pode ser útil para o aprimoramento desse instrumento de avaliação. Com base nessas considerações, o presente estudo teve como objetivo analisar a preditividade das sentenças utilizadas no PAIF.

MÉTODOS

O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), sob número 1055/09. Trata-se de pesquisa transversal, em que participaram 120 voluntários, 109 mulheres e 11 homens, falantes nativos do Português Brasileiro, com média de idade de 21,2 anos (DP=3,9) e 12,8 anos de escolaridade (DP=1,3). Foram excluídos da pesquisa indivíduos com menos de 18 anos de idade, com escolaridade inferior a oito anos e com conhecimento prévio do Protocolo de Avaliação da Inteligibilidade de Fala. Todos os participantes assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram elaboradas quatro versões distintas da lista de 25 sentenças do PAIF⁽²⁾. Em cada versão, uma palavra-alvo diferente de cada sentença foi omitida. As palavras omitidas foram selecionadas de acordo com sua carga de informação dentro da sentença. Foram selecionadas todas as palavras de classe aberta,

isto é, substantivos, verbos, adjetivos e advérbios, alcançando de duas a quatro palavras por sentença, em um total de 79 palavras (Anexo 1). As palavras de classe fechada (conjunções, artigos e preposições) não foram analisadas, pois, conhecidamente, apresentam altos índices de preditividade⁽¹¹⁾.

Os participantes foram divididos, aleatoriamente, em quatro grupos de 30 sujeitos. Cada grupo completou graficamente as lacunas de uma versão da lista. Eles foram orientados a completar cada sentença com a primeira palavra que lhes viesse à mente, de modo que a sentença ficasse coerente. Tal tarefa foi realizada em ambiente silencioso e em grupos com, no máximo, 20 participantes por vez.

As respostas foram analisadas e pontuadas como acerto quando o participante preencheu a lacuna com a palavra-alvo esperada. A preditividade das palavras foi calculada segundo a porcentagem de acertos por cada palavra-alvo. A preditividade das sentenças foi dada pela porcentagem de acertos das palavras-alvo por frase. Seguindo a proposta convencional de avaliação da inteligibilidade presente no PAIF, na qual todas as palavras das frases são analisadas para o cálculo do escore de inteligibilidade em sentenças, no presente estudo todas as palavras-alvo foram consideradas para a classificação do nível de preditividade de cada sentença.

A análise de cluster foi empregada para classificar as frases de acordo com seu nível de preditividade. Tal técnica estatística é utilizada para formar grupos por similaridade, de acordo com as relações naturais que a amostra apresenta. Para analisar se as palavras-alvo em cada sentença diferiam quanto a sua preditividade, aplicou-se o teste Qui-quadrado. A Análise de Variância (ANOVA) foi utilizada para a comparação das versões da lista entre si. Quando diferenças foram encontradas, aplicou-se o teste de comparações múltiplas de Bonferroni. Em todos os testes adotou-se nível de significância de 5%.

Com o intuito de avaliar a possível interferência das variáveis demográficas (idade, escolaridade e gênero) sobre o desempenho de cada grupo de participantes, foram aplicados os testes ANOVA, para as variáveis numéricas, e Qui-quadrado, para a variável categórica. Constatou-se que os quatro grupos de voluntários não diferiram quanto às variáveis gênero e escolaridade. Em relação à idade, foi encontrada diferença apenas entre os grupos designados para as listas 3 e 4 ($p=0,018$).

RESULTADOS

As sentenças que compõem o PAIF apresentaram 41,7% de preditividade (DP= 18,1). Pela análise de cluster, as sentenças foram classificadas em três níveis de preditividade: baixa preditividade (menos de 50% de acertos), média preditividade (entre 50 e 60% de acertos) e alta preditividade (acima de 60% de acertos) (Tabela 1).

Foi realizada a comparação entre as palavras de cada sentença. Em 84% das frases (21/25) foram encontradas diferenças entre as palavras-alvo, segundo seu nível de preditividade, com pelo menos uma palavra-alvo mais previsível que as demais palavras-alvo da sentença ($p\leq 0,0054$) (Tabela 2).

Foi observada diferença na comparação entre as versões da lista ($p<0,001$) por meio do teste ANOVA (Tabela 3). As

Tabela 1. Preditividade das sentenças e classificação do nível de preditividade

Frases	Erro		Acerto		Total		Nível de preditividade
	n	%	n	%	n	%	
F14 – Ela precisa esperar na fila	78	86,7	12	13,3	90	100	
F05 – Cheguei atrasado para a reunião	79	87,8	11	12,2	90	100	
F13 – Depois liga para mim	51	85,0	9	15,0	60	100	
F20 – Eu não conheci sua filha	73	81,1	17	18,9	90	100	
F11 – Guardei o livro na primeira gaveta	92	76,7	28	23,3	120	100	
F23 – Os preços subiram ontem	69	76,7	21	23,3	90	100	
F16 – Sua mãe acabou de sair de carro	81	67,5	39	32,5	120	100	
F02 – Vamos tomar um cafezinho	57	63,3	33	36,7	90	100	Baixa
F04 – Vamos conversar lá na sala	76	63,3	44	36,7	120	100	
F07 – Estou morrendo de saudade	38	63,3	22	36,7	60	100	
F21 – Preciso pensar com calma	57	63,3	33	36,7	90	100	
F24 – O banco fechou sua conta	56	62,2	34	37,8	90	100	
F15 – Não quero perder o avião	72	60,0	48	40,0	120	100	
F06 – A porta da frente está aberta	50	55,6	40	44,4	90	100	
F22 – O sol está muito quente	50	55,6	40	44,4	90	100	
F01 – Não posso perder o ônibus	60	50,0	60	50,0	120	100	
F17 – Choveu muito nesse fim de semana	60	50,0	60	50,0	120	100	
F18 – Preciso ir ao médico	44	48,9	46	51,1	90	100	
F10 – A comida tinha muito sal	56	46,7	64	53,3	120	100	Média
F08 – As crianças estão brincando	26	43,3	34	56,7	60	100	
F19 – Esqueci de pagar a conta	38	42,2	52	57,8	90	100	
F09 – O jantar está na mesa	25	41,7	35	58,3	60	100	
F25 – Ela vai viajar nas férias	29	32,2	61	67,8	90	100	
F12 – Olhe bem ao atravessar a rua	35	29,2	85	70,8	120	100	Alta
F03 – Hoje é meu dia de sorte	21	23,3	69	76,7	90	100	

Preditividade da sentença = % de acerto

Tabela 2. Comparativo entre as palavras de cada sentença

Frases	Hierarquia da preditividade das palavras-alvo	Valor de p
F01	não > posso = perder = ônibus	<0,0001*
F02	tomar > vamos = cafezinho	<0,0001*
F03	hoje = dia > sorte	<0,0001*
F04	vamos > sala > conversar = lá	<0,0001*
F05**	Há indícios de que “reunião” seja mais previsível do que as outras palavras	Não aplicável
F06	porta > aberta > frente	<0,0001*
F07	morrendo > saudade	<0,0001*
F08	crianças = brincando	0,1927
F09	mesa > jantar	<0,0001*
F10	comida = muito = sal > tinha	<0,0001*
F11	primeira = gaveta > guardei = livro	0,0005*
F12	olhe = atravessar = rua > bem	<0,0001*
F13	depois = liga	0,1481
F14**	Há indícios de que “esperar” seja mais previsível do que as outras palavras	Não aplicável
F15	não > perder = quero > avião	<0,0001*
F16	mãe > acabou = sair = carro	<0,0001*
F17	muito = semana > fim > choveu	<0,0001*
F18	ir > preciso > médico	<0,0001*
F19	pagar = conta > esqueci	0,0001*
F20	não > conheci = filha	<0,0001*
F21	preciso = calma > pensar	0,0005*
F22	muito > quente > sol	<0,0001*
F23	preços = subiram > ontem	0,0054*
F24	conta > banco = fechou	<0,0001*
F25	férias > viajar > mais	<0,0001*

* Valores significativos ($p \leq 0,05$) – Teste Qui-quadrado

** As sentenças F05 e F14 apresentaram os mais baixos índices de preditividade.

Tabela 3. Comparação entre as versões da lista

Versões da lista	Versões da lista			
	1	2	3	4
1		<0,001*	<0,001*	0,002*
2			1,000	0,129
3				0,205

* Valores significativos ($p \leq 0,05$) – ANOVA

comparações múltiplas de Bonferroni revelaram que a versão um da lista diferiu das demais, uma vez que houve menor preditividade das palavras-alvo dessa versão ($p \leq 0,002$). Tal versão da lista é apresentada no Anexo 1.

DISCUSSÃO

Analisando a preditividade de cada sentença do PAIF, nota-se que das 25 sentenças, 15 apresentaram baixa preditividade; sete, apresentaram média preditividade; e apenas três, alta preditividade. Assim, a maior parte das sentenças utilizadas nesse protocolo pode ser empregada de forma confiável na avaliação da inteligibilidade da fala de pacientes com disartria. O escore de inteligibilidade baseado em tais sentenças será mais apropriado, pois a correta decodificação do sinal de fala pelo ouvinte dependerá mais das pistas dependentes do sinal acústico (alteradas no falante disártrico) do que da redundância da sentença, que é uma pista independente do sinal⁽³⁾.

Em um dos estudos levantados⁽⁴⁾, encontramos uma proposta com um critério arbitrário para a classificação da preditividade de sentenças em baixa (<25% de acertos), média (entre 25 e 75% de acertos) e alta (>75% de acertos). No presente estudo, a análise de cluster possibilitou agrupar as sentenças do protocolo, adotando-se outros critérios de corte (<50% de acertos, entre 50 e 60% e acima de 60%, respectivamente para baixa, média e alta preditividade). Contudo, a maioria das sentenças classificadas no grupo de maior preditividade por essa técnica de análise, apresentou percentagem de acerto abaixo do critério de corte para alta preditividade proposto no estudo anterior. Isso confirma a tendência de reduzida preditividade das sentenças do PAIF.

Foram observadas diferenças sutis entre os grupos de sentenças na análise de cluster (5,6% a 9,5%), particularmente entre os grupos de baixa e média preditividade. Assim, a seleção das sentenças menos previsíveis a partir do ranking de preditividade obtido, como habitualmente realizado nos estudos que consideram esta variável^(4,8,27), pode ser mais adequada ao aprimoramento do instrumento.

Adicionalmente, a análise comparativa do nível de preditividade das palavras-alvo de cada sentença revelou a ocorrência de palavras-alvo com diferentes índices de preditividade. Deste modo, na aplicação do PAIF, caso opte-se pela análise da inteligibilidade da fala em sentenças com foco apenas nas palavras-alvo, é possível também selecionar as palavras de classe aberta menos previsíveis de cada sentença, otimizando o instrumento de avaliação.

A comparação entre as quatro versões da lista de sentenças

do protocolo indica que na versão um foram selecionadas, para a maioria das frases, as palavras-alvo com menor preditividade. A diferença encontrada na versão um não se deve às variáveis relacionadas ao grupo de ouvintes, pois os quatro grupos não diferiram quanto às variáveis gênero e escolaridade. Somente nos grupos três e quatro foi encontrada diferença em relação à idade.

Considerando que a alta preditividade semântica pode aumentar os escores de inteligibilidade de sentenças^(4,8,27,28), o uso desta lista menos previsível pode tornar o protocolo estudado mais sensível para a avaliação da inteligibilidade. A lista ainda pode ser aprimorada, substituindo-se as sentenças e palavras-alvo por outras, menos previsíveis, que não fazem parte desta versão.

Os estudos encontrados analisaram o efeito da preditividade das sentenças sobre os escores de indivíduos com distúrbios da fala^(4,8,27,28). Em geral, o procedimento utilizado para a análise da preditividade das sentenças foi similar ao realizado no presente estudo. Porém, para a classificação da preditividade, em alguns desses estudos^(4,8,27) foram selecionadas as sentenças mais e menos previsíveis do *ranking* de preditividade. Diante dos resultados obtidos, é válido ressaltar que ainda devem ser desenvolvidos estudos sobre as diferentes possibilidades de mensuração da inteligibilidade de frases com o PAIF e sobre o impacto da preditividade das sentenças nos escores obtidos.

CONCLUSÃO

No Protocolo de Avaliação da Inteligibilidade da Fala predominam as sentenças de baixa preditividade, sugerindo que essas podem ser empregadas de forma confiável na avaliação da inteligibilidade da fala. Na maioria das sentenças, as palavras-alvo diferenciaram-se quanto ao grau de preditividade, sugerindo que a seleção dessas palavras pode otimizar este instrumento de avaliação. Entre as versões da lista, a versão um apresenta palavras com menor preditividade que as demais, podendo ser utilizada para aumentar a sensibilidade do teste no emprego da análise da inteligibilidade em sentenças por palavras-alvo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio concedido para a realização dessa pesquisa, sob o processo número 1055/09.

REFERÊNCIAS

1. Barreto SS, Ortiz KZ. Medidas de inteligibilidade nos distúrbios da fala: revisão crítica da literatura. *Pró-Fono*. 2008;20(3):201-6.
2. Barreto SS, Ortiz KZ. Inteligibilidade: efeitos da análise de transcrição e do estímulo de fala. *Pró-Fono*. 2010;22(2):125-30.
3. Lieberman P. Some effects of semantic and grammatical context on the production and perception of speech. *Lang Speech*. 1963;6(3):172-87.
4. McGarr NS. The effect of context on the intelligibility of hearing and deaf children's speech. *Lang Speech*. 1981;24(Pt 3):255-64.
5. Mosen RB. The oral speech intelligibility of hearing-impaired talkers. *J Speech Hear Disord*. 1983;48(3):286-96.
6. Ellis L, Reynolds L, Fucci D, Benjamin B. Effects of gender on listeners' judgments of speech intelligibility. *Percept Mot Skills*. 1996;83(3 Pt 1):771-5.

7. Finizia C, Lindström J, Dotevall H. Intelligibility and perceptual ratings after treatment for laryngeal cancer: laryngectomy versus radiotherapy. *Laryngoscope*. 1998;108(1 Pt 1):138-43.
8. Garcia JM, Cannito MP. Influence of verbal and nonverbal contexts on the sentence intelligibility of a speaker with dysarthria. *J Speech Hear Res*. 1996;39(4):750-60.
9. Liss JM, Spitzer SM, Caviness JN, Adler C. The effects of familiarization on intelligibility and lexical segmentation in hypokinetic and ataxic dysarthria. *J Acoust Soc Am*. 2002;112(6):3022-30.
10. D'Innocenzo J, Tjaden K, Greenman G. Intelligibility in dysarthria: effects of listener familiarity and speaking condition. *Clin Linguist Phon*. 2006;20(9):659-75.
11. Hustad KC. A closer look at transcription intelligibility for speakers with dysarthria: evaluation of scoring paradigms and linguistic errors made by listeners. *Am J Speech Lang Pathol*. 2006;15(3):268-77.
12. Tikofsky RS, Tikofsky RP. Intelligibility measures of dysarthric speech. *J Speech Hear Res*. 1964; 64:325-33.
13. Sitler RW, Schiavetti N, Metz DE. Contextual effects in the measurement of hearing-impaired speakers' intelligibility. *J Speech Hear Res*. 1983;26(1):30-5.
14. Yorkston KM, Beukelman DR. A comparison of techniques for measuring intelligibility of dysarthric speech. *J Commun Disord*. 1978;11(6):499-512.
15. Beukelman DR, Yorkston KM. The relationship between information transfer and speech intelligibility of dysarthric speakers. *J Commun Disord*. 1979;12(3):189-96.
16. Hubbard DJ, Kushner D. A comparison of speech intelligibility between esophageal and normal speakers via three modes of presentation. *J Speech Hear Res*. 1980;23(4):909-16.
17. Yorkston KM, Beukelman DR. Communication efficiency of dysarthric speakers as measured by sentence intelligibility and speaking rate. *J Speech Hear Disord*. 1981;46(3):296-301.
18. Ellis LW, Fucci DJ. Magnitude-estimation scaling of speech intelligibility: effects of listeners' experience and semantic-syntactic context. *Percept Mot Skills*. 1991;73(1):295-305.
19. Kempler D, Van Lancker D. Effect of speech task on intelligibility in dysarthria: a case study of Parkinson's disease. *Brain Lang*. 2002;80(3):449-64.
20. Hustad KC, Jones T, Dailey S. Implementing speech supplementation strategies: effects on intelligibility and speech rate of individuals with chronic severe dysarthria. *J Speech Lang Hear Res*. 2003;46(2):462-74.
21. Garcia JM, Crowe LK, Redler D, Hustad K. Effects of spontaneous gestures on comprehension and intelligibility of dysarthric speech: a case report. *J Med Speech Lang Pathol*. 2004;12(4):145-8.
22. Hustad KC. Estimating the intelligibility of speakers with dysarthria. *Folia Phoniatri Logop*. 2006;58(3):217-28.
23. Hustad KC. Effects of speech stimuli and dysarthria severity on intelligibility scores and listener confidence ratings for speakers with cerebral palsy. *Folia Phoniatri Logop*. 2007;59(6):306-17.
24. Bain C, Ferguson A, Mathisen B. Effectiveness of the speech enhancer on intelligibility: a case study. *J Med Speech Lang Pathol*. 2005;13(2):85-95.
25. Bent T, Buchwald A, Pisoni DB. Perceptual adaptation and intelligibility of multiple talkers for two types of degraded speech. *J Acoust Soc Am*. 2009;126(5):2660-9.
26. Donicht G, Pagliarin KC, Mota HB, Keske-Soares M. A inteligibilidade do desvio fonológico julgada por três grupos de julgadores. *Pró-Fono*. 2009; 21(3):213-8.
27. Garcia JM, Dagenais PA. Dysarthric sentence intelligibility: contribution of iconic gestures and message predictiveness. *J Speech Lang Hear Res*. 1998;41(6):1282-93.
28. Barreto SS, Ortiz KZ. Speech intelligibility in dysarthric speakers: analysis of intelligibility scores in sentences. *Rev CEFAC [Internet]* 2010; Supl Esp. [Present at 39th Annual Convention International Association of Orofacial Myology – IAOM; 2010; São Paulo].

Anexo 1. Palavras-alvo omitidas da lista de sentenças do PAIF

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Não posso perder o ônibus. 2. Vamos tomar um cafezinho. 3. Hoje é meu dia de sorte. 4. Vamos conversar lá na sala. 5. Cheguei atrasado para a reunião. 6. A porta da frente está aberta. 7. Estou morrendo de saudade. 8. As crianças estão brincando. 9. O jantar está na mesa. 10. A comida tinha muito sal. 11. Guardei o livro na primeira gaveta. 12. Olhe bem ao atravessar a rua. 13. Depois liga para mim. 14. Ela precisa esperar na fila. | <ol style="list-style-type: none"> 15. Não quero perder o avião. 16. Sua mãe acabou de sair de carro. 17. Choveu muito nesse fim de semana. 18. Preciso ir ao medico. 19. Esqueci de pagar a conta. 20. Eu não conheci sua filha. 21. Preciso pensar com calma. 22. O sol está muito quente. 23. Os preços subiram ontem. 24. O banco fechou sua conta. 25. Ela vai viajar nas férias. |
|--|--|

* Palavras-alvo omitidas destacadas em negrito